



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Yan Ventura Teixeira

Mercado de Capitais: desvendando as verdades e mitos do *day-trade*

Rio de Janeiro

2020

Yan Ventura Teixeira

Mercado de Capitais: desvendando as verdades e mitos do *day-trade*

Monografia apresentada à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Gerência em Saúde.

Orientador: Msc Antonio José Marinho Ribeiro

Rio de Janeiro

2020

Yan Ventura Teixeira

Mercado de Capitais: desvendando as verdades e mitos do *day-trade*

Monografia apresentada à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Gerência em Saúde.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profº Me. Antonio José Marinho Ribeiro (orientador)

EPSJV/FIOCRUZ

Profº Me. Cristiane Teixeira Sendim

EPSJV/FIOCRUZ

Profº Me. Gilberto Estrela Santiago

EPSJV/FIOCRUZ

2020

Dedico esse trabalho a minha família, professores e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) pelo apoio institucional, profissionais e professores. Agradeço ao meu orientador, com quem compartilhei ideias e construções para o trabalho. Agradeço a minha família e amigos, Ana Gabriely, Thiago Zacarias e Paulo Cesar por me ajudarem também na construção e me darem apoio para realização da monografia.

*"Há anos que fazemos
assim" é a confissão
de que a falha é do
sistema."*

William Deming

RESUMO

Este trabalho tem a proposta de alcançar o máximo de pessoas que não possuem o conhecimento sobre o Mercado Financeiro e o *day-trade*. Costantemente pessoas lidam com as armadilhas do Mercado, como por exemplo gastar além de sua capacidade econômica o que gera prejuízos futuros, e tentarem obter lucro em operações com *day trade* induzidos incessantemente por youtuberes e atualmente também por marketing na grande mídia. O trabalho também mostra a especulação e jogo financeiro provocado pelo capital que nem sempre termina bem. Assim pode acontecer com o *day-trade*, operação no mesmo dia, onde o trader compra e vende um ativo diariamente, com o objetivo de lucrar com as oscilações diárias de preços. Entretanto, nem sempre haverá lucro! Sendo assim, o objetivo central do trabalho foi analisar se existem divergências de opiniões nas publicações (reportagens e artigos técnicos ou acadêmicos nacionais) aos quais fazem referência às aplicações com *Day trade* no mercado de capitais. O método para desenvolver o trabalho foi à busca de publicações na rede mundial de computadores - *internet*, mais especificamente no *google*, no período entre 2019 e 2020, o qual foi escolhido porque de acordo com a CVM (2020), mais de 300 mil indivíduos fizeram pelo menos uma operação de *day-trade* em 2020 – um crescimento de 50% em comparação com 2019.

Palavras-chave: Mercado de Capitais; *Day Trade*; Sistema Financeiro

ABSTRACT

This work aims to reach the maximum of people who do not have the knowledge about the Financial Market and the day-trade. People deal with the pitfalls of the Market, such as spending beyond their economic capacity which generates future losses, and trying to make a profit in day trade operations incessantly induced by youtubers and currently also by marketing in the mainstream media. The work also shows the speculation and financial game provoked by capital that does not always end well. Thus can happen with the day-trade, same day operation, where the trader buys and sells an asset daily, in order to profit from the daily price fluctuations. However, there will not always be profit! Thus, the central objective of the work was to analyze whether there are differences of opinion in publications (reports and national technical or academic articles) to which they refer to applications with Day trade in the capital market. The method to develop the work was to search for publications on the worldwide computer network - internet, more specifically on google, in the period between 2019 and 2020, which was chosen because according to cvm (2020), more than 300.000 individuals made at least one day-trade operation in 2020 - a growth of 50% compared to 2019.

Keywords: Capital Markets; Day Trade; Financial System

SUMÁRIO

1 Introdução	7
2 Justificativa	9
3 Referencial Teórico	11
3.1 A evolução do Sistema Financeiro e mercado de capitais no Brasil	11
3.2 Estrutura do Sistema Financeiro Nacional – SFN.....	16
3.3 Day Trade.....	17
3.3.1 Por que o Day-Trade ficou famoso nos últimos anos?	18
3.3.2 Investidor que opera com <i>day-Trade</i> perde sempre ou ganha?	19
4 Desenho do Estudo.....	19
4.1 Pergunta norteadora	19
4.2 Objetivo Geral	19
4.3 Objetivos Específicos	19
5 Metodologia	20
6 Publicações sobre <i>day-trade</i>	20
6.1 Só 0,1% lucra mais de r\$ 100 por dia com <i>day-trade</i> de ações	21
6.2 O prejuízo, depressão e morte no <i>day-trade</i> : quando tudo sai de controle	21
6.3 Parece cocaína, mas é <i>day-trade</i>	23
6.4 <i>Day-trade</i> ou <i>day-trolha</i> ?	25
6.5 É possível viver de <i>day-trade</i> em ações?	27
6.6 <i>Day-trade</i> : do outro lado das estatísticas	28
6.7 Número de <i>day traders</i> dobra em 2020 com busca de lucro rápido	29
6.8 Apesar do risco, procura por <i>day trade</i> aumenta em meio à crise; mas vale a pena?.....	30
7 Análise de resultados e considerações finais	31
Referências bibliográficas	39

1 Introdução

O sistema financeiro faz parte das economias das sociedades contemporâneas, sendo essencial para o desenvolvimento das populações, para depreender melhor as funções e o funcionamento dos mercados, é essencial que haja o entendimento básico sobre o funcionamento da economia, antes mesmo de tratar especificamente do sistema financeiro.

A ciência econômica, pode-se dizer, que possui certa preocupação com o estudo da alocação de recursos econômicos, já que a alocação dos mesmos é essencial para os projetos e políticas, pois tornam todos os processos planejados, controlados, organizados e equilibrados, o que visa respeitar os prazos, orçamentos, agendamentos, definindo metas e custos. Logo, o contexto econômico passa a ser significativo devido à observação do que é feito ao longo do tempo, onde os indivíduos têm necessidades e desejos intermináveis, no entanto os recursos que são disponíveis para o uso são escassos. Contudo, é possível afirmar que se pararmos para pensar no consumo das famílias nas economias modernas, os desejos das mesmas em geral estão acima de sua capacidade econômica.

A ciência econômica, pode-se dizer, preocupa-se com o estudo da alocação de recursos da economia. Esse assunto torna-se relevante devido à constatação de que os indivíduos têm necessidades e desejos ilimitados, enquanto os recursos disponíveis para atendê-los são escassos. De fato, se pensarmos nas economias modernas, os desejos de consumo das famílias estão em geral acima de sua capacidade econômica. Quando pensamos em países, é fácil perceber essa noção de escassez dos recursos. Afinal, o número de pessoas disponíveis para trabalhar e os recursos naturais, financeiros e tecnológicos existentes são limitados. PEREIRA ET AL. (2014, p.28).

Porém, nesse momento é imprescindível destacar que o sistema econômico moderno é composto pelos agentes econômicos, famílias, empresas e governo, e por mais que pareçam ações individuais, eles estão fortemente interligados e funcionam como uma engrenagem. Vejamos que de um lado está a família, que é de grande valia para a empresa já que é ela, a família, que oferece todos os insumos necessários para a produção das empresas, como por exemplo: Trabalho, em troca dos rendimentos do salário que são fornecidos e formam a renda dessas famílias. Com essa renda gerada, as famílias consomem produtos e serviços que são ofertados pelas empresas. O governo, por sua vez, precisa atender as demandas sociais, através de impostos e taxas das famílias e empresas.

O importante aqui é destacar que as decisões dos agentes econômicos (famílias, empresas e governo) que compõem esse sistema econômico moderno, embora individuais, estão interligadas e impactam o todo. De um lado, as famílias oferecem os insumos necessários para a produção das empresas, como o trabalho, o capital e os imóveis, em troca dos rendimentos do salário, juros, lucros e aluguéis, o que em conjunto formam a renda dessas famílias. Com essa renda, as famílias adquirem os produtos e serviços ofertados pelas empresas. O governo, por sua vez, recolhe impostos e taxas dessas famílias e empresas, e devolve para a sociedade em forma de projetos sociais ou serviços básicos não ofertados pelas empresas PEREIRA ET AL. (2014, p.29).

Muitas decisões são tomadas na economia, entretanto, existe uma que é de especial importância para a compreensão do sistema financeiro e diz respeito ao consumo, poupança e investimento.

Determinada família pode decidir consumir menos que sua renda atual, seja para sua segurança financeira, para a aposentadoria ou para a compra futura de bens, formando, assim, poupança. Por outro lado, pode haver famílias que decidam consumir mais do que sua renda em determinado momento, e, portanto, demandam recursos, motivadas pelo aparecimento de situações inesperadas, ou mesmo por precisar investir em mais educação, na expectativa de retorno futuro. PEREIRA (2014, p.29).

Cabe lembrar que o eixo econômico tem haver com os meios de produção e para as indústrias realizarem suas produções com efetividade, precisam de capital para investir em máquinas e equipamentos, treinamento e tecnologias. Com certeza, estes recursos necessários para o investimento nos meios de produção são oriundos da poupança das famílias.

As empresas, para realizar sua produção, precisam investir em máquinas e equipamentos, treinamentos e novas tecnologias. Para isso, precisam de dinheiro, que pode vir, por exemplo, da poupança das famílias. PEREIRA (2014, p.29).

Contudo, o governo, por sua vez, pode não realizar uma boa gestão e gerar desequilíbrios nas contas públicas, ou seja, ter gastos maiores que as despesas, fazendo uso de créditos adicionais, e em outros momentos, gastarem menos e gerar superávit.

O governo, por sua vez, pode, em determinado momento, ter gastos maiores que as suas despesas, tomando recursos no mercado, e em outros momentos, gastar menos e contribuir para a formação de poupança. PEREIRA (2014, p.29).

Conforme, dito antes, o Sistema Financeiro é de grande valia para as sociedades e o mesmo é composto por um conjunto de organizações e por instrumentos que possibilitam o funcionamento das operações financeiras que envolvem os que guardam recursos (chamados poupadores) e as Instituições que compõe o Sistema Financeiro (chamados de tomadores de recursos na economia).

Sendo assim, a relevância do Sistema Financeiro é latente, visto que o mesmo é praticamente o conjunto de engrenagens que fazem a economia girar, dentro de um ciclo que envolve, trabalho, meios de produção, renda, consumo, poupança e governo.

Sistema Financeiro: conjunto de instituições e instrumentos que viabilizam o fluxo financeiro entre os poupadores e os tomadores na economia. Assim, podemos conceituar o Sistema Financeiro como o conjunto de instituições e instrumentos que viabilizam o fluxo financeiro entre os poupadores e os tomadores de recursos na economia. Não é difícil perceber a importância desse sistema para o adequado funcionamento e crescimento econômico de uma nação. Se, por exemplo, determinada empresa, que necessita de recursos para a realização de investimentos para a produção, não conseguir captá-los de forma eficiente, provavelmente ela não realizará o investimento, deixando de empregar e gerar renda. Com o papel desempenhado pelas instituições financeiras, esse problema se reduz. PEREIRA (2014, p.30).

Cabe salientar que pela complexidade do Sistema Financeiro Nacional, um único agente não seria competente a fim de suprir as necessidades existentes no mercado.

É importante compreender, porém, que o modelo tradicional de intermediação financeira não foi capaz de suprir todas as demandas existentes no mercado. Esse processo foi sendo aprimorado ao longo da história. Desenvolveram-se novos ativos financeiros e características operacionais específicas para cada tipo de demanda. Essas características podem diferir em razão do prazo, tipo de instrumento utilizado para formalizar a operação, assunção de riscos, entre outros aspectos que delimitam o que se convencionou chamar de mercados financeiros. PEREIRA (2014, p.31).

Sendo assim, o Sistema Financeiro Nacional se dividiu em quatro mercados: monetário, crédito, câmbio e capitais. No desenvolvimento do trabalho descreveremos sucintamente sobre cada um deles, mas a ênfase maior será pautada nas peculiaridades do mercado de capitais, onde ocorrem às operações chamadas *day-trade*.

2 Justificativa:

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define que a Educação Financeira é um processo em que o indivíduo faz escolhas conscientes e se mantém bem informado a respeito da economia para, assim, elaborar a melhor forma de lidar com seu dinheiro.

Uma época de dúvidas e preocupações cada vez maiores com o futuro, em que reviravoltas econômicas e crises aparecem do nada, a educação financeira e o planejamento econômico são essenciais para uma vida tranquila e segura. Esse não é mais um assunto apenas para investidores, mas para todos que querem poupar e investir dinheiro com segurança e garantir um futuro econômico estável.

Segundo o economista Silvestre (2019), “o mundo globalizado em que vivemos é uma grande sociedade de consumo, e cuidar do nosso dinheiro demanda disciplina e comprometimento constantes”.

De acordo com ele, mesmo quem não gosta de planejamento financeiro pessoal deve se planejar periodicamente para conservar sua saúde financeira e material, ou seja, no mundo globalizado no qual vivemos, o capitalismo nos influencia a fazer gastos diários e na maioria das vezes desnecessários, e que devemos ter disciplina e comprometimento ao cuidar dos nossos recursos, pois os gastos desenfreados dos mesmos causam prejuízos futuros.

Sendo que para consumir, ou seja, atender suas necessidades e ou desejos, as famílias precisam gerar renda e os capitalistas procuram oportunidades dentro destas expectativas para conseguirem lucros ainda maiores diante de especulações perante ao capital.

Desta forma, surgem youtubers e propagandas na grande mídia ofertando cursos e prometendo aos cidadãos comuns ganharem dinheiro e ficarem ricos com *day trade*.

Geralmente as propagandas divulgam carros de luxo, casas exuberantes e mencionam ganhos vultuosos através de cursos baratos e de curta duração e sem pré-requisito para as habilidades prometidas para quem quer fazer *day trade* na bolsa de valores.

Em conformidade com tudo isso, ao ver todo este contexto no dia a dia foi pensado, se estas pessoas afirmam que existem estas possibilidades e em um mercado financeiro em um ambiente econômico que sempre escuta-se dizer que é complexo, difícil, arriscado e que o cidadão não entende este ambiente, aparecem algumas questões.

Por que estas pessoas estão oferecendo cursos tão baratos? Por que elas não ficam milionárias usando as técnicas que dizem saber e não param de trabalhar e curtem a vida? não dava para entender muito bem, e foi assim que surgiu a motivação para pesquisar o assunto e saber a opinião de especialistas isentos. Queria saber se o *day trade* dava este lucro todo ou levava os “pseudo-investidores” à “banca roca”.

Diante do exposto, foi realizado esse estudo para que haja uma troca de ideias e que seja apresentado para aqueles que não possuem experiência no assunto, entenderem como funciona este enorme mercado. Já que no mundo em que vivemos, quem não teve acesso à educação financeira, costuma gastar mais do que tem, e isso causa danos. Ao longo dessa monografia serão apresentados pontos que serão relevantes à compreensão do mercado de capitais, com foco no

day trade, não esquecendo de ressaltarmos a importância da educação financeira para a formação de poupança das famílias.

3 Referencial Teórico:

A importância da construção desse referencial foi buscar a apresentação dos conceitos teóricos necessários para desenvolver este trabalho, abordando os seguintes pontos: a evolução do Sistema Financeiro Brasileiro, com ênfase no mercado de capitais e seus produtos, focando nossa pesquisa em operar no *day-trade*.

3.1 A evolução do Sistema Financeiro e mercado de capitais no Brasil:

O Sistema Financeiro Brasileiro começou basicamente com a fundação do Banco do Brasil, com a chegada dos portugueses no país, bem como o mercado de capitais.

A primeira sociedade por ações instituída no Brasil foi CIA da Junta do Comércio para o Estado do Brasil em 1649. A primeira oferta pública de ações ocorreu em 10/10/1808, quando D. João VI constituiu o Banco do Brasil. A emissão foi um fracasso, menos de 10% foi integralizado. As Bolsas de Valores de São Paulo e Rio de Janeiro foram criadas no Século XIX. CARRETE; TAVARES (2015, p.15)

Após os anos 40, com o nascente processo industrial, a economia começou a ter maior financiamento das famílias, e assim foi criada a Superintendência da Moeda e Crédito – SUMOC em 1945, fomentando o mercado financeiro e no mesmo período o mercado de capitais praticamente inexistiu.

Em 1945 foi criada a SUMOC (Superintendência da Moeda e Crédito), que vem a ser o embrião do Banco Central do Brasil. Surgiram as sociedades financeiras, que se limitava a financiar capital para as empresas. Essas sociedades tiveram grande expansão, chegando a 291 financeiras em 1996. CARRETE; TAVARES (2015, p.15)

Já nos anos de 1950, com o aumento inflacionário, houve deficiência de recursos na economia nacional, no final da década aconteceu à fase da euforia desenvolvimentista e o Produto Interno Bruto crescia a taxas superiores a 8%, mas o Brasil aumentava seu déficit orçamentário.

Em 1952 criou-se o BNDE (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico) por meio de adicional de 10% sobre o imposto de renda da pessoa física e Jurídica, para atuar como agente de mudanças a longo prazo. Destinava-se a ampliar a capacidade governamental de mobilizar recursos tanto para investimentos públicos como privados. O BNDE concentrou-se em financiar projetos governamentais em áreas de infraestrutura – transporte ferroviário, marítimo e ampliação da rede de energia elétrica. CARRETE; TAVARES (2015, p.16)

Na década de 60, o golpe militar de 1964, com o autoritarismo impôs um reordenamento econômico e financeiro para o Brasil com redistribuição de impostos para o país.

Segundo Carrete; Tavares (2015, p.16), nesta década foram tomadas varias decisões conforme abaixo:

- Regulamentação ao capital estrangeiro - Lei 4131/62;
- Lei da correção monetária (antiga lei da cláusula do ouro);
- Sistema Financeiro de Habitação - criação do Banco Nacional de Habitação – BNH,
- Reforma bancária (Lei 4.595/64);
- Constituiu o Conselho Monetário Nacional;
- A SUMOC passou a Ser o Banco Central do Brasil;
- O Banco do Brasil passou a ser o principal executor das políticas de crédito rural;
- Regulamentação do mercado de seguros.
- Criação do FGTS, PIS e PASEP,
- Resolução 63: contratação de empréstimos externos para repassar para terceiros.

Na mesma década foi instituída a Lei 4.728/64, sobre o mercado de capitais, que de acordo com Carrete; Tavares (2015, p.117), determinava:

- Criação de novas instituições e fortalecimento das existentes;
- Criação de incentivos as companhias que abrissem seu capital;
- Regulamentação dos bancos de investimentos;
- Regulamentação das Bolsas de Valores e Sociedades distribuidoras de títulos e valores mobiliários;

Na crise do petróleo que se perpetuou aproximadamente até 1979, houve uma paralisação no mercado de títulos, o que levou à um cenário de dificuldade econômica prejudicando à manutenção das taxas de crescimento, nesta década as autoridades econômicas brasileiras já tinham como objetivo permitir alternativas de previdência complementar à Previdência Social, como forma de equilibrar a crise.

Segundo Carrete; Tavares (2015, p.17), o governo fez o primeiro lançamento de títulos no mercado de capitais árabe, dentre outras medidas no mercado financeiro a seguir:

- Regulamentação dos fundos mútuos de investimento;
- Regulamentação sobre arrendamento mercantil e consórcios;
- Criação da Selic para simplificar a negociação e custódia dos títulos públicos no mercado aberto;

- BNDE voltou-se para financiamento das empresas privadas;
- Empresas passam a emitir títulos de dívidas no mercado internacional: Ligth, Eletrobrás, Petrobrás, etc...

De acordo com Carrete; Tavares (2015, p.17-18), quanto ao mercado de capitais em 1971 ocorreu subitamente um aumento contínuo dos preços das ações e das quantidades negociadas nas bolsas de valores, desde 1966 a 1971, o mercado primário cresceu aproximadamente à uma taxa média de 53% anual em termos reais.

Nesta mesma década foi instituída a Lei 6.404/76, Lei das Sociedades Anônimas, que conforme Carrete; Tavares (2015, p.17-18) possuía os seguintes objetivos:

- Assegurar às minorias acionárias o direito de dividendos mínimos;
- Disciplinar a distribuição de gratificações a diretores e empregados;
- Aperfeiçoar os mecanismos de auditoria;
- Facilitar o funcionamento das sociedades de capital autorizado;
- Conceder aos empresários maiores liberdade e maior número de opções de valores imobiliários;
- Criar modelo de sociedade compatível com o estágio da economia brasileira;
- Criar normas de proteção ao minoritário

Carrete; Tavares (2015, p.17-18) também versa sobre a implementação da Nova Lei dos Auditores Independentes, que trata sobre às informações financeiras de determinada entidade, e menciona sobre a criação da Comissão de Valores Mobiliários.

Na década de 80, o ambiente político no Brasil passou por muitas transformações no sentido da redemocratização, iniciou-se uma busca por competitividade no cenário internacional entre as maiores corporações. Todavia, como consequência dos elevados índices inflacionários e sucessivos, planos econômicos acabaram originando turbulência e riscos e a área financeira das empresas se esforçaram para manter a estabilidade das contas e convivência com a oscilação de mercado.

Segundo Carrete; Tavares (2015, p. 18) nesta década a situação externa piorou com a suspensão dos créditos estrangeiros e renegociações da dívida externa, a economia se fechou com

relação às importações e investimentos no exterior, começa a recessão econômica de 1980 até 1984 e entre 1985 até 1990, economia foi marcada por sucessivos planos econômicos.

Em conformidade com Carrete; Tavares (2015, p. 19), quanto ao Mercado Financeiro em 1979 iniciou-se negociações no mercado futuro e em julho de 1985, criação da BM&F com seus pregões em funcionamento em 1986.

Em 1988, a Resolução 1.524 do Bacen facultou aos bancos comerciais, de desenvolvimento, sociedades de crédito a organização em uma única entidade – o banco múltiplo;

De acordo com Carrete; Tavares (2015, p. 19), quanto ao Mercado de Capitais, informa sobre a Instrução CVM 31, de 1984, que articula sobre a divulgação do ato ou fato relevante: Comunicado pelos administradores de companhia aberta. Disserta também sobre o Mercado Acionário e a Criação de fundos de investimentos estrangeiros.

Devido à euforia do Plano Cruzado, em 1987, em relação a recuperação do mercado acionário em 1986, houve um colapso da bolha especulativa.

Na década de 90, sobre a economia, Carrete; Tavares (2015, p. 19) diz que o marco importante desse período foi o surgimento da internet e maior interação global das empresas e economias. Esclarece também sobre o Plano Real idealizado na economia brasileira, lançado em 1994, que veio a trazer estabilidade para mercados e decisões corporativas. Entretanto, houve turbulências vindas do exterior, como a crise econômica asiática.

Mas pelo Governo Neoliberal da época começa um sucateamento estatal e o lançamento do Programa Nacional de Desestatização e privatização de algumas empresas importantes no cenário nacional.

Nesta mesma década aconteceu a redução da participação no Sistema Financeiro Nacional, como acionista; concentrou sua atuação como regulador e fiscalizador; aumento do investidor estrangeiro no financiamento do desenvolvimento econômico e maior participação da iniciativa privada no cenário econômico.

Quanto ao mercado de capitais na década de 90 Carrete; Tavares (2015, p. 20) informa que houve a regulamentação de *commercial papers* (notas promissórias), criação do Plano diretor

do mercado de capitais, com objetivo de fomentar e desregulamentar o mercado, alteração da lei dos mercados de capitais e das sociedades anônimas com o objetivo de dar maiores instrumentos para CVM, criação de Fundos de Renda Fixa – Capital Estrangeiro-Regulamentação em 1993.

A década de 2000 foi marcada pelos escândalos contábeis nos Estados Unidos e exigiram aumento da regulação mercadológica em negócios e criação de diversas legislações com maior rigor para o setor, aumentou a preocupação com a governança corporativa e transparência (*compliance*).

De acordo com Carrete; Tavares (2015, p. 20) no início da década de 2010, o Brasil reage contra a volta da inflação e o fraco crescimento econômico.

Carrete; Tavares (2015, p. 21) fazem menção sobre a Gestão financeira das empresas, no Mercado Financeiro, que gradativamente está direcionada para os programas de governança e gestão de risco, que é definido como conjunto de ações estrangeiras ligadas a identificação, administração e prevenção dos riscos de uma determinada atividade. Como acontecimentos de relevância na década destacamos, dois principais: Conquista do grau de investimento em abril de 2008 e a criação do Sistema Brasileiro de Pagamento (SPB), operado pelo Banco Central, que realiza a liquidação das obrigações financeiras em tempo real;

Carrete; Tavares (2015, p. 21) destacam sobre a evolução do Mercado Financeiro ao longo dos anos, quanto ao Mercado de Capitais, bem como sobre a Criação do Novo Mercado e união das Bolsas de Valores BM&F e Bovespa. O mercado de Capitais no Brasil atrai poucos investidores, por conta da insegurança jurídica que é passada e por conta de nossa burocracia que acaba tornando o investimento pouco atrativo para o público em geral, já que os mesmos não estão familiarizados com a nossa realidade, logo a base de investimentos acontece de forma reduzida.

Segundo Carrete; Tavares os desafios são: assegurar às empresas acesso a fonte de financiamento; assegurar a efetiva proteção do investidor e a regulação do mesmo deve prever desenvolvimento de instituições, mercados e produtos, preservando a credibilidade. Os autores demonstraram também para a década, importantes acontecimentos, conforme a seguir:

- O plano diretor envolve: (a) isonomia competitiva com práticas internacionais: taxas de juros, tributação e regulação harmonizada; (b) transparência de informações contábeis; (c)

criação e manutenção de condições de concorrência nos mercados; (d) eliminação de restrições de natureza burocrática.

- As ações propostas são: (a) difusão de acesso ao mercado de capitais através de venda pulverizada de ações, liberando poupança compulsória para aquisição de títulos; (b) reversão da imagem negativa do mercado de capitais; (c) criação da assembleia de credores regulando sua participação no processo de liquidação judicial; criação de varas de justiça especializadas em matérias de interesse no mercado de capitais; (e) criação de fundos de investimentos de longo prazo com alíquotas de tributação diferenciadas; (f) incentivo com redução de impostos de renda as empresas que distribuem ações aos funcionários; (g) transmissão de conhecimento sobre o mercado de capitais para o público em geral.

3.2 Estrutura do Sistema Financeiro Nacional – SFN

São várias Instituições que fazem parte SFN, dentre elas o órgão normativo máximo é o Conselho Monetário Nacional (CMN), o qual é o responsável pela política de moeda e de crédito.

Conselho Monetário Nacional (CMN) – responsável pela política de moeda e de crédito -, que objetiva atender aos interesses econômicos e sociais do país. Entre as funções do CMN, destaca-se a definição da meta para inflação. LUND E CARVALHO (2012, p. 23)

Dentro da estrutura do SFN, o Banco Central do Brasil - BACEN, é o principal órgão normativo, executivo e fiscalizador das políticas traçadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

O Banco Central do Brasil é o principal órgão normativo, executivo e fiscalizador das políticas traçadas pelo CMN. Por isso, é conhecido como banco dos bancos. Entre suas principais atribuições está o controle da inflação. Como executor da política monetária, o Bacen ajusta a liquidez do sistema bancário de modo a manter a taxa Selic diária próxima da meta definida pelo Copom. Além disso, o Bacen realiza a venda de títulos públicos federais por meio de leilões eletrônicos, de acordo com a programação traçada pelo Tesouro Nacional. LUND E CARVALHO (2012, p. 23)

A Comissão de Valores Mobiliários - CVM é outra instância de suma importância na estrutura do SFN, e principalmente para o mercado de capitais que é o foco do trabalho.

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) tem a finalidade de disciplinar e fiscalizar o mercado de valores mobiliários, aplicando punições àqueles que descumprem as regras estabelecidas. Esse mercado é representado por um conjunto de produtos de investimento oferecidos ao público, tais como ações de empresas negociadas em bolsa e fundos de investimento, entre outros. Por se tratar de um mercado em que pode haver perdas e não há rentabilidade assegurada, a proteção do cidadão, nesse caso, não se dá contra perdas normais decorrentes, por exemplo, de variações no preço de uma ação, mas por meio da ação de fiscalização da CVM, assegurando que as regras sejam cumpridas e, principalmente, oferecendo um conjunto de informações que permita ao cidadão tomar decisões de investimento conscientes. BRASIL (2020)

3.3 *Day-Trade*

A expressão *day trade* significa operação no mesmo dia, ou seja, investidores que compram e vendem ativos no mercado de capitais, visando ter retorno sobre o capital investido de forma que o ganho se dê no mesmo dia.

As operações chamadas de *Day Trade* não são muito diferentes do ocorre em outras operações do mercado de capitais.

As operações de *day-trade* não são muito diferentes (...) a diferença é volatilidade (velocidade de subir e descer do preço), ou seja, você irá usar o mesmo conhecimento da tendência de comprar na baixa e vender na alta com certas peculiaridades que você vai aprender nos gráficos e teorias que se aplicam tanto no Day trade como na compra de ações no swing trade (tempo em média de uma semana). SANTOS (2019, p. 3)

Segundo FGV – EESP (2019) *day-trade* nos mercados futuros é diferente do investimento tradicional em ações. Enquanto na compra de ações a perda é limitada ao valor investido caso a firma venha a fechar as portas, no mercado futuro as perdas são ilimitadas. Se o investidor aposta que o dólar futuro vai subir e ele cai, ele tem de pagar a diferença para quem ganhou. Por isso, as corretoras exigem depósitos de garantias e estabelecem limites de perdas que, quando são atingidos, levam à liquidação compulsória da operação.

FGV – EESP (2019) FGV – EESP (2019) alerta que o ganho também pode ser ilimitado, por isso a tensão é constante e a adrenalina é alta em meio às oscilações dos preços. O *trader* tem de ganhar não só de outros *traders*, mas também de investidores profissionais, como tesourarias de bancos, fundos de investimento e empresas, com seus grandes departamentos de análise e robôs.

Sendo assim, podemos notar que a possibilidade de riscos altos é clara, nesse contexto justifica-se a relevância do estudo em função de um cenário em que os indivíduos são bombardeados por propagandas na mídia televisiva, sites de busca e principalmente pelos youtubers.

3.3.1 Por que o Day-Trade ficou famoso nos últimos anos?

De acordo com Esperandio (2020) O número de pessoas se arriscando em investimentos de *day-trade* mais que dobrou em 2020, sendo que o crescimento nos últimos anos vinha em ascensão. Mas por que será que o *day-trade* cresceu tanto? Esperandio (2020) levanta algumas hipóteses que podem explicar o contexto:

- 1) A queda da Selic fez os investimentos em renda fixa perderem atratividade, fazendo o investidor olhar com mais atenção para a renda variável;
- 2) A tecnologia e o barateamento das taxas cobradas para todos os tipos de investimentos fizeram o assunto estar mais presente na "mesa do bar", além de permitir que o pequeno investidor tivesse o acesso facilitado ao longo dos últimos anos;
- 3) Historicamente, boa parte das corretoras, por mais que não assumam, incentivaram esse tipo de operação. Afinal, quanto mais ordens de compra e venda seus clientes fizessem, maiores eram as receitas com as taxas de corretagens pagas;
- 4) Mais recentemente, a pandemia fez crescer a necessidade de geração de renda extra, bem como permitiu maior tempo em casa para uma parte das pessoas, o que possibilitou experimentar o *day-trade*;
- 5) Não fosse o bastante, influenciadores fajutos vendem a ilusão de que bastariam alguns minutos de dedicação em alguma operação de *Day-Trade* para ganhar milhares de reais e em seguida continuar na curtição de uma vida de luxo e fartura, com baladas, bebidas e viagens.

3.3.2 Investidor que opera com Day-Trade perde sempre ou ganha?

Conforme dito por Esperandio (2020), nem todo mundo perde no *day-trade*. De acordo, com estudo da FGV, 127 dos mais de 98 mil indivíduos que fizeram *day-trade* em ações lucraram em média de mais de R\$ 100 por dia em mais de 300 operações.

Esperandio (2020) afirma que "mesmo considerando apenas os 127 indivíduos 'ganhadores, enxerga-se uma média de ganho baixa frente ao risco"

Esperandio (2020), traz a informação sobre a seguinte distribuição para seus lucros brutos diários médios:

- 1) Lucro de R\$ 103 para o indivíduo de menor lucro, com desvio-padrão de R\$ 747 reais. Isso quer dizer que apesar de essa pessoa ter tido um lucro médio de R\$ 103 por dia, houve dias de prejuízos de até R\$ 644 e dias de lucro de até R\$ 850;
- 2) Lucro de R\$ 370 para o indivíduo mediano, com desvio-padrão de R\$ 2.286;
- 3) Lucro de R\$ 4.032 para o indivíduo com o maior lucro, com desvio-padrão R\$ 33.888. Para ele, houve dias de prejuízo de até R\$ 29.856 e dias de lucro de R\$ 37.920.

4 Desenho do Estudo:

4.1 Pergunta norteadora:

Existem divergências de opiniões nas publicações analisadas referente aos indicativos para ganhos em aplicações com *day-trade*?

4.2 Objetivo Geral:

Analisar se existem divergências de opiniões nas publicações (reportagens e artigos técnicos ou acadêmicos), aos quais fazem referência a aplicações com *day-trade* no mercado de capitais.

4.3 Objetivos Específicos:

- ✓ Definir palavras chaves para selecionar as publicações para busca de informações sobre *day-trade*;

- ✓ Selecionar reportagens e artigos técnicos ou científicos, de autores variados e diferentes jornais, revistas de grandes circulações e de periódicos acadêmicos;
- ✓ Estudar os conteúdos das publicações selecionadas

5 Metodologia:

O método, o qual foi utilizado para o presente trabalho utilizou à análise de diversos tipos de publicações sobre *day-trade*, cujo estudo teve como cerne da pesquisa responder a uma questão norteadora, mencionada no desenho do estudo, sendo a pesquisa classificada como qualitativa.

O método para desenvolver o trabalho foi à busca de publicações na rede mundial de computadores - *internet*, mais especificamente no *google e google acadêmico*, no período entre 2019 à 2020, o qual foi escolhido porque de acordo com a CVM (2020), mais de 300 mil indivíduos fizeram pelo menos uma operação de *day-trade* em 2020 – um crescimento de 50% na comparação com 2019. Foi utilizada a expressão “*day-trade: lucro ou prejuízo*” com a finalidade de selecionarmos publicações e artigos, de vários autores e diferentes formas de escritas e informações, ou seja, jornais, revistas de grandes circulações e publicações acadêmicas, com intuito de efetivarmos uma análise criteriosa referente aos mitos e verdades nas operações de *day-trade* na busca por melhores resultados

A metodologia escolhida permitiu analisar as publicações selecionadas, bem como tecer as considerações sobre mitos e verdades que os conteúdos das referidas publicações abordaram, bem como responder à questão problema e atender aos objetivos geral e específicos.

O estudo tem o intuito de servir de guia para futuras pesquisas na área de mercado de capitais, bem como levar informações sobre o assunto aqui estudado ao maior número de leitores possíveis.

6 Publicações sobre *day-trade*:

Foi escolhida a expressão “*Day trade: lucro ou prejuízo*” para realizar a busca de publicações na rede mundial de computadores - *internet*, mais especificamente no *google e no google acadêmico*, respeitando um período recente entre 2019 à 2020 com a finalidade de selecionar publicações e artigos análogos, de vários autores e diferentes formas de publicações,

ou seja, jornais, revistas de grandes circulações e periódicos técnicos e científicos, com intuito de efetivar uma análise sobre as verdades e os mitos sobre *day-trade* e buscar melhores resultados.

6.1 Só 0,1% lucra mais de R\$ 100 por dia com *day-trade* de ações

A matéria, referente ao título, escrita por Esperandio (2020) diz que o número de brasileiros fazendo "*Day-Trade*" só cresce. Mas um novo estudo da FGV mostra que dos "98.378 indivíduos que começaram a fazer *Day-Trade* em ações no Brasil entre 2013 e 2016, e operaram até 2018, [...] apenas 127 indivíduos foram capazes de apresentar lucro bruto diário médio acima de R\$ 100 por mais de 300 pregões"

Esperandio (2020) ainda alerta que isso significa que apenas 0,1% dos *day-traders* conseguiram experimentar lucro nessas circunstâncias. A imensa maioria saiu no prejuízo ou simplesmente desistiu dessa estratégia.

6.2 O prejuízo, depressão e morte no *day-trade*: quando tudo sai de controle

Day Trade seduz investidores pela promessa de ganhos rápidos e autonomia, mas pode sair de controle facilmente, levando a perdas, doenças e até morte (FGV-EESP, 2019), por essa afirmação em conjunto com o resultado do estudo citado acima que apenas 0,1 % dos *Day-Traders* lucram, vislumbra uma preocupação com volume de propagandas existentes na atualidade no *google*, bem como por *youtubers* que prometem ganhos fáceis e uma ascensão econômica vertiginosa.

O artigo da FGV-EESP (2019) conta a história do analista de sistemas em uma empresa de gás, Bruno Cortes, de 33 anos, que sempre se interessou pelo mercado financeiro. Bruno vivia com um bom salário, mais de R\$ 10 mil por mês, fazia aplicações em Tesouro Direto, mas queria mesmo investir em bolsa. Seduzido por comentários de amigos e propagandas de corretoras, buscou informações, fez cursos de *Day Trade*. Empolgado com as propagandas e com o curso, Bruno sacou R\$ 60 mil das economias do Tesouro Direto, depositou o valor como garantia em uma corretora e passou a operar com *Day Trade*.

De imediato, Cortes obteve sucesso, em um único mês, chegou a lucrar R\$ 100 mil com a especulação, mas em um dos meses as perdas chegaram a R\$ 70 mil, passou a operar de sua residência e do seu local de trabalho, o que começou a prejudicar sua atividade laboral.

O artigo da FGV- EESP (2019), afirma que aos poucos o *Trade* começou a se tornar um vício e Bruno passou a faltar o trabalho para se dedicar a bolsa, mas a sorte não mudava e ele estourou os limites que tinha na corretora, e começou a operar em outras, aumentando ainda mais seu prejuízo.

Cortes passou a usar o limite do cheque especial do banco, vendeu o carro, perdeu mais R\$ 80 mil, ainda pediu mais R\$ 16 mil para esposa e o dinheiro se perdeu no Day Trade. Bruno muda de postura, passa a não sair mais de casa e fica operando na bolsa, mas com mudança perceptível no humor é diagnosticado com depressão, começa a tomar medicamentos, porém a esposa conta no artigo que Cortes não seguiu o tratamento.

O artigo traz a informação que estranhamente, ele continuava contanto que ganhava dinheiro no mercado e postando *trades* de sucesso no *Instagram*. Para todos, ele continuava sendo um vencedor. O que ele não contava é que de cada R\$ 10 mil que ganhava, perdia R\$ 20 mil.

No dia 19 de julho, uma sexta-feira, Cortes não foi trabalhar. Às 10h30 da manhã, a mulher de Cortes recebeu uma ligação no trabalho. Era da polícia, afirmando que Cortes havia sofrido um acidente e que ela deveria ir à delegacia. Ao chegar, o delegado contou que Cortes havia se jogado do 14º andar do prédio. No apartamento, os policiais encontraram o computador de Cortes ligado, com a tela aberta na página da bolsa de valores. Apenas naquela manhã, ele havia perdido mais R\$ 37 mil, contou a esposa.

Ela soube então que Cortes acumulava uma dívida de R\$ 285 mil no banco, referente aos empréstimos para cobrir os prejuízos no mercado. Além disso, tinha dívidas de R\$ 50 mil em uma corretora e R\$ 30 mil em outra. Outra surpresa a esperava: ela descobriu que, sem crédito para operar, Cortes havia aberto uma conta em nome dela em uma corretora, usando seus documentos. E ela, que nunca operou, estava sendo cobrada por uma dívida de R\$ 25 mil.

Para a mulher de Cortes, cujo nome o artigo decidiu preservar, a tragédia tem muito a ver com a situação psicológica de cada pessoa. “Mas devia haver algum sistema de segurança nas corretoras, que visse quando a pessoa está perdendo muito tentasse impedir”, diz. Com a morte

de Cortes, ela passou a ser cobrada pela corretora para pagar a dívida feita pelo marido em seu nome. E também caiu em depressão.

6.3 Parece cocaína, mas é *day-trade*

No artigo “parece cocaína, mas é *day-trade*” publicado pela revista Você S.A., os autores Kastner et al (2020) versa que “é impossível ganhar dinheiro na bolsa todos os dias sem ter nascido com o dom de prever o futuro. Mesmo assim, cada vez mais gente tem tentado a sorte no *day-trade*.”

De acordo com a CVM, mais de 300 mil indivíduos fizeram pelo menos uma operação de *day-trade* em 2020 – um crescimento de 50% na comparação com 2019. E este também é o ano em que as buscas por “*day-trade*” dispararam no *Google* e a “profissão *Day-Trader*” entrou em uma lista do *LinkedIn* com aposta de ser uma das grandes carreiras do futuro.

Kastner et al (2020) afirma que isso acontece porque muita gente está ganhando dinheiro com *Day Trade*. Mas alertam que não são as pessoas que operam. São pessoas físicas ou jurídicas que lucram com cursos picaretas de como ficar rico da noite para o dia, e as próprias corretoras, que ganham um cascalho a cada operação de compra e venda que o trade faz.

Kastner et al (2020) em seu artigo explica como a magia acontece, curso de *day trade* é fácil de encontrar em sites de busca e no *You Tube*, está cheio de *youtuber* metido a professor. Eles e elas dizem que bastam três coisas para começar: conta em corretora (abra rapidinho no celular), gráficos para acompanhar a variação de preços (tem no *home broker*) e quase nenhum dinheiro.

Kastner et al (2020) diz que a bolsa serve negociar ações de empresas. Tem uma tendência de ser um bom negócio para o longo prazo. Mas a ferramenta do famoso *day-trade*, não são as ações. *Day-trader* trabalha com os chamados minicontratos – instrumentos que permitem ganhos de 20%, 30%, 5.000% em questão de minutos, e que, por outro lado, também têm o poder de fazer com que o seu dinheiro desapareça para sempre em questão de segundos.

Segundo Kastner et al (2020) existem multidões apostando na alta e outras multidões apostando na baixa. O *Trader* adquire um contrato para comprar US\$ 10 mil em dezembro a R\$ 5,40. Você vai gastar R\$ 54 mil para isso? Não. Para entrar nessa jogada, basta fazer um depósito de R\$ 20 na corretora. Desta forma, a corretora entrega, o dito “presentão”: o

equivalente a US\$ 10 mil em reais para você operar no mercado de câmbio. Se o *Trader* entrar com o dólar para dezembro a R\$ 5,40, então, terá R\$ 54 mil no seu home broker. O dinheiro serve exclusivamente para você fazer apostas com dólar.

Assim, o *Trader* ganha o poder de operar uma quantia vultosa de dinheiro. Dinheiro que não lhe pertence. É só uma linha de crédito da corretora. Na prática, porém, é igual operar com dinheiro emprestado. O nome disso é alavancagem. O dólar flutua e isso não vale só para dólar que você compra na casa de câmbio. Vale também para o mercado futuro, se o dólar subir o *Trader* que apostou na valorização ganha e se o dólar descer o *Trader* que fez essa projeção ganha.

Kastner et al (2020) alerta que o ponto é que as perdas sempre acontecem e quase nunca serão pequenas. É como se cada contrato futuro fosse um sistema fechado: sempre que alguém ganhar R\$ 1 mil, outra pessoa terá que pagar os R\$ 1 mil. Dá até para chamar de programa de transferência de renda – geralmente com a renda do *Trader* caseiro sendo transferida para um *Trader* de banco. Isso não significa que as instituições financeiras tenham uma fórmula mágica para sempre vencer nesse jogo. O ponto é que bancos não arriscam grandes fatias de seu patrimônio nisso. O *Trader* caseiro, por outro lado, tende a fazer justamente o contrário – e perder mais dinheiro do que tem de reserva.

O artigo de Kastner et al (2020) demonstra que os resultados FGV, que *Trader* vai piorando com o tempo. Motivo: quem começa perdendo dinheiro logo de cara, pula do barco. Já quem dá sorte no começo tende a seguir – daí que vem o mito da “sorte de principiante” – enquanto quem dá azar no início some das estatísticas. Mas uma hora os sortudos iniciais começam a ter prejuízo. Para tentar saná-los, o *Trader* vai aumentando suas apostas. E afunda na lama.

O artigo da revista Você S. A. conta o *case do* que aconteceu com o mineiro Matheus Henrique da Silva, de 26 anos. Morador da cidade de Cambuí, a 500 km de Belo Horizonte, ele começou a investir na bolsa em 2018. Influenciado por *Youtubers*, partiu para o *day-trade* em minidólar. Veio a sorte de principiante. “Na primeira consegue transformar R\$ 20 em R\$ 1 mil, achou que isso iria acontecer todos os dias”, diz. Pois é. Um viciado em cocaína, crack ou heroína passa o resto da vida em busca do prazer da primeira dose. O corpo, porém, acostuma com a droga. Para voltar a ter a mesma sensação, o sujeito vai aumentando as doses. No *day-trade*, o indivíduo vai aumentando as apostas. Matheus fez basicamente isso depois de amargar o bode

dos primeiros prejuízos. Pegou um empréstimo de R\$ 20 mil no banco para tentar a sorte grande, mas não veio. Matheus terminou sua aventura no mundo do minidólar devendo R\$ 108 mil para a corretora, mais R\$ 55 mil para o banco.

Kastner et al (2020) mencionam no artigo que o analista de sistemas Fernando Barros da Silva, de 38 anos, sabe bem o que é isso. “É igual cocaína. Toma conta da sua mente e, quando você vê, está sempre atrás de alguma forma de ganhar dinheiro com as operações”, diz, admitindo que o *day-trade* se tornou um vício para ele.

No início de 2015, Fernando realizava apenas operações de longo prazo (as que de fato são recomendáveis), mas veio a promessa de conseguir enriquecer de uma maneira mais rápida e fez Fernando se entusiasmar. “Me chamou a atenção o fato de que, com pouco capital, é possível ganhar muito dinheiro. Então fui atrás de cursos para entender”, disse Fernando.

Em 2016, Fernando encerra o ano com um amargo prejuízo de R\$ 15 mil. Mas ele tinha a pretensão de reverter a perda, bastava ganhar mais experiência. “Em todos os cursos dizem que existe uma ‘curva de aprendizado’ na qual você queima dinheiro, que isso é normal”, explica.

Oscilando entre muitas perdas e poucos ganhos, Fernando persistiu. “Não pensava em parar. Sempre achei que encontraria uma maneira de recuperar o que tinha perdido. Eu dormia e acordava pensando na bolsa, até nos finais de semana sentia vontade de abrir o *home broker*”, diz.

Após três anos, havia contraído um prejuízo no montante de R\$ 150 mil. Ele havia vendido o carro e levantado empréstimos. Não conseguia mais dormir direito. Foi aí que, com a ajuda de uma amiga psicóloga, Fernando percebeu que estava com um sério problema. Em fevereiro de 2020, desinstalou o *home broker*. Está limpo há oito meses. “A qualquer momento posso ter uma recaída. Agora eu tenho consciência de que sou um viciado.” É isso. Se algum *youtuber* ou corretora lhe oferecer *day-trade*, diga não.

6.4 Day-trade ou day-trolha?

Galdi (2020) em seu artigo diz que desde o início de 2020 o número de investidores pessoas físicas (PF) aumentou mais de 50% atingindo a marca de 3.065.775 investidores no final de setembro de acordo com dados da B3. Um aumento representativo de mais de 80% quando se compara o número pessoas físicas que estavam registradas como investidoras em dezembro de

2019. O aumento nas operações de *day-trade* foi em torno de 50% em 2020 de acordo com a CVM. Segundo a autarquia, mais de 300 mil investidores realizaram ao menos uma operação de *day-trade* no ano de 2020.

Galdi (2020) esclarece que o *day-trade* em si é uma transação totalmente legítima quando realizada dentro de Bolsa de Valores através das corretoras regulamentadas. Mas Galdi (2020) alerta legítima, mas muito arriscada. Estudos recentes no mercado brasileiro (Chague e Giovanetti, 2020 e Chague e Giovanetti, 2019) demonstram que o maior número de investidores acaba desistindo de operar com *day-trade* no período de até um ano, tendo em vista que maioria que faz este tipo de operação tem prejuízos e que os investidores que conseguem obter ganhos representam uma minoria e ficam altamente expostos à volatilidade.

Galdi (2020) chama atenção que a grande quantidade de pessoas físicas entrando na Bolsa e de pessoas em casa por conta das consequências da pandemia, surge um terreno fértil para aproveitadores e enganadores. Desta forma, eles têm utilizado o *day-trade* como uma maquiagem para mais um golpe para atrair investidores e lucrar, às vezes em conluio com pseudo-corretoras.

A capilaridade das redes sociais potencializa ainda mais este cenário. Postagens de “cursos” de como ganhar dinheiro fácil e rápido com *day-trade* ou anúncios de plataformas suspeitas no exterior que oferecem produtos como opções binárias ou contratos de forex e que podem ser operadas com alta alavancagem e potencializar os ganhos de *day-trade* são comuns, diz Galdi (2020).

Não existe curso que ensine como ganhar dinheiro fácil, rápido e sem risco com *day-trade* ou qualquer outro tipo de trade. Aliás, se quem ministra o curso soubesse como ganhar dinheiro fácil, rápido e sem risco com *day-trade*, por que ensinaria os outros ao invés de usar a técnica para si e ficar bilionário rapidamente? Por que se daria ao trabalho de perder tempo fazendo postagens e vendendo cursos? Estes cursos são verdadeiros engodos da era atual e não passam de iscas para atrair pessoas que tem a ilusão de que existe fórmula mágica para ganhar dinheiro fácil, rápido e sem risco. (GALDI 2020).

Sobre os investimentos fora do território nacional, o artigo alerta para os riscos oriundos destas operações, e cabe destacar:

Investimentos em produtos exóticos e ainda por cima fora do Brasil são extremamente arriscados (uma verdadeira aposta) e não contam com a proteção do regulador do mercado de capitais (CVM), o que potencializa a possibilidade de fraudes e esquemas. Assim, não faz sentido para um investidor PF iniciante correr este risco. Não invista no que você não conhece ou não entende. (GALDI 2020).

Galdi (2020) esclarece que “*Traders* de sucesso são extremamente disciplinados, exatamente o contrário do que aparece nos posts que normalmente mostram um “operador” em um carro importado, lancha, iate ou similar fazendo operações e lucrando alto em poucos minutos.”

6.5 É possível viver de *day-trade* em ações?

Chague e Giovannetti (2020) define *day-trading* como atividade de comprar e vender o mesmo ativo financeiro, no mesmo dia e na mesma quantidade. O *day-trader* lucra quando seu preço médio de venda é maior do que seu preço médio de compra, descontando-se os custos de operação.

Chague e Giovannetti (2020) também afirmam que o número de pessoas que buscam no *day-trade* uma fonte regular de renda vem aumentando no Brasil e no mundo. Mas os autores também esclarecem que são poucas as estatísticas claras sobre o real desempenho de quem tenta seguir por esse caminho.

Chague e Giovannetti (2020) após as análises dos resultados de sua pesquisa revelaram que dos 98.378 indivíduos desde o início de seu primeiro *day-trade* em ações no período entre 2013 e 2016, somente 554 fizeram day-trades em mais de 300 pregões. Todas as outras pessoas (99,43%) não persistiram na atividade. Essa é a primeira informação relevante para qualquer pessoa que esteja pensando em viver de *day-trade*: a taxa de desistência parece ser extremamente alta.

Os autores Chague e Giovannetti (2020) em sua pesquisa mediram a performance dos *traders* que permaneceram em atividade e encontraram uma média do “lucro bruto diário médio” entre os 554 indivíduos de 49 reais negativos e a mediana 62 reais negativos. Além disso, apenas 127 indivíduos apresentaram “lucro bruto diário médio” acima de 100 reais. Acima de 300 reais diários, temos apenas 76 indivíduos.

E por fim, no artigo os autores deixam claro que mesmo analisando os indivíduos que tiveram lucro, o risco é muito grande em relação a probabilidade de ganhos.

Avaliamos brevemente a performance dos 127 indivíduos que apresentaram lucro bruto diário médio acima de 100 reais. Entre esses 127 indivíduos, temos os seguintes lucros brutos diários médios: 103 reais, para o indivíduo com o menor lucro bruto diário médio (o desvio-padrão do lucro bruto diário desse indivíduo foi de 747 reais); 370 reais, para o indivíduo mediano (o desvio-padrão do lucro bruto diário desse indivíduo foi de 2.286 reais); 4.032 reais, para o indivíduo com o maior lucro bruto diário médio (o desvio-padrão do lucro bruto diário desse indivíduo foi de 33.888 reais). Ou seja, mesmo considerando apenas os 127 indivíduos “ganhadores”, vemos uma média de ganho baixa frente ao risco. CHAGUE E GIOVANNETTI (2020)

6.6 Day-trade: do outro lado das estatísticas

Junior (2019) em seu artigo diz que “as evidências científicas até então existentes não demonstram que a adoção do *day trade* como profissão seja insustentável economicamente, nem comprovam a impossibilidade de evolução da performance operacional dos *day traders* ao longo do tempo.”

Junior (2019) em contraponto sobre a insustentabilidade da profissão do *trader* menciona, “de modo que as decisões, embora fundamentadas e racionalizadas, terão sempre uma parcela de aposta do investidor.” Desta forma, afirma que não existe garantia de retorno positivo, em qualquer investimento financeiro que seja. E alerta: “nem mesmo um título público, emitido pelo governo da economia mais consolidada, é considerado integralmente seguro.”

Junior (2019) Junior (2019) diz em seu artigo de contra ponto a publicação do artigo “É possível viver de day-trading?” (CHAGUE e GIOVANNETTI, 2019), que se funda em bases empíricas, reflexão crítica, sobre a amostra de dados. Segundo ele usar como amostra traders iniciantes prejudica a pesquisa.

A medição da “performance dos day-traders que entram no mercado” não se mostra uma alternativa consistente para pontuar sobre a Viabilidade da profissão, pois diz muito pouco sobre a condição de um day trader profissional e experiente, que “vive de” operações. (...) então é incoerente que esteja privilegiada, no bojo da estatística, a performance de amadores e novatos. (...) foram desconsiderados os *day traders* que tinham histórico anteriores ao ano de 2013, fins de garantir que apenas quem recém iniciou sua atividade estivesse na amostra. JUNIOR (2019)

Junior (2019) em suas considerações destaca que estudos estatísticos internacionais sobre *day-trade* revelam dados que corroboram a necessidade de cautela com a rotulagem genérica dessa atividade enquanto economicamente deficitária, ou sem sentido para pessoas físicas.

Ademais, a adoção do day trade como fonte de renda apresenta níveis de sobrevivência/mortalidade semelhantes a outras escolhas profissionais, com potencial de retorno financeiro capaz de suprir as necessidades de subsistência, em faixas de renda superiores à média salarial do país. Portanto, sendo o day trade uma oportunidade de investimento factível, com reais exemplos de consistência lucrativa, e havendo consenso de que a obtenção de sucesso nessa área é restrita e dificultosa, se mostra profícuo desvendar formas de otimização da atividade, de fomento das pesquisas científicas na área, e de incentivo à contínua formação do investidor interessado em aderir a essa prática. JUNIOR (2019)

6.7 Número de *day traders* dobra em 2020 com busca de lucro rápido

Neste artigo Goeking (2020) diz que número de pessoas físicas (ou CPFs) que fizeram um *day trade* levou cinco anos, de 2013 a 2018. A partir daí, o crescimento foi de 108,8% de 2018 para 2019 e depois mais 100,6% neste ano, apenas até agosto. E em seu artigo a autora continua e afirma que em termos absolutos, já são 486.676 que ao menos experimentaram esse tipo de operação em 2020, ou quase meio milhão de brasileiros.

A autora do artigo revela que a fonte das informações foi de André Passaro, gerente de acompanhamento de mercado da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), com base no banco de dados da B3, que é a Bolsa de Valores, também chamada de B3 (Brasil, Bolsa e Balcão).

Segundo Goeking (2020), o número de pessoas investindo na bolsa, também cresceu muito no período, de 322,6% desde 2018, para 2.958.442 pessoas no fim de agosto. Mas a proporção de pessoas que experimenta o *day trade* cresce desde 2017.

No artigo de Goeking (2020), ela traz algumas citações, no momento em que ela menciona que a recente popularização da renda variável no Brasil tem relação com a taxa de juros do país e que a Selic, que chegou a 14,25% em 2016, foi reduzida ao seu menor nível histórico no ano de 2020, e está no momento da publicação do artigo em 2%, ela traz a seguinte resposta de uma entrevista com o diretor de renda variável da Genial Investimentos, Luis Felipe Costa:

"É um contexto quase de tempestade perfeita (ao contrário), quase céu de brigadeiro. Toda a questão de tecnologia estava pronta, já tinha toda a queda do juros forçada pelos cortes no

mundo, mais a volatilidade na bolsa, com queda no início da crise e aposta na recuperação da economia agora".

De acordo com Goeking (2020) no segundo trimestre deste ano, como se sabe, foi marcado pelas regras mais rígidas de isolamento social na tentativa de conter a disseminação da pandemia de covid-19. Passando mais tempo que o habitual dentro de casa (alguns sem poder trabalhar), muitos investidores viram no momento a oportunidade de experimentar operações mais ousadas no mercado financeiro. O diretor de renda variável da Genial conta que o tempo que os investidores passam dentro da plataforma triplicou na pandemia e atingiu 6 horas.

6.8 Apesar do risco, procura por *day trade* aumenta em meio à crise; mas vale a pena?

No artigo da autora Tecchio (2020) é informado que de acordo com os dados da corretora Easynvest, o número de clientes operando em sistema de *day trade* no Brasil cresceu 27% em março de 2020, em relação ao mês de fevereiro. Coincidência ou não, a alta ocorreu em um momento de muita volatilidade no mercado de ações no mundo todo, marcado pela incerteza e graves impactos econômicos provocados pela pandemia de coronavírus.

Segundo Tecchio (2020) pesquisas no Google com os termos “como fazer *day trade*?” subiu 53% no último ano no Brasil – em março de 2020 chegou a 84 pontos, contra 31 em relação ao mesmo mês do ano anterior. As palavras-chave “*day trade*”, isoladamente, também apresentam uma ascensão na plataforma de pesquisa. O estado de São Paulo é campeão nas buscas.

O artigo da autora Tecchio (2020) chama atenção para um estudo coordenado pelo professor de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Fernando Chague, em parceria com seu colega de instituição Rodrigo De-Losso e o então professor da USP Bruno Giovannetti, e que gerou debates intensos em vários fóruns e sites dedicados ao *day trade*.

Segundo os autores da pesquisa mesmo no melhor dos cenários, o rendimento não recompensa o risco. O artigo de Tecchio (2020) traz a seguinte resposta à uma entrevista ao pesquisador professor Chague “Se você considerar o estresse constante e o investimento que a pessoa tem que fazer em equipamentos de ponta, em contratar a plataforma e outras despesas,

simplesmente não paga a conta. E assim, mesmo a pessoa que mais obteve resultados no Brasil inteiro, não está andando de Ferrari.”

O artigo de Tecchio (2020) nos traz uma informação interessante, a qual ainda o estudo não havia se deparado, que nada disso chega perto de se equiparar à maior ameaça que os *day traders* enfrentam: algoritmos programados para realizar operações em tempo recorde. É praticamente impossível para um humano competir com os chamados *High Frequency Traders (HTF)*, que são essas ferramentas usadas por *Traders* e grandes corporações. “Se tem alguém ganhando, tem alguém perdendo”, diz Chague.

7 Análise de resultados e considerações finais

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo abrangente sobre o Mercado de Capitais com foco principalmente no Day-Trade, com intuito de desvendar verdades e mitos desse grande sistema.

O primeiro grande passo do trabalho foi identificar à cerca do assunto, através de estudos em bibliografias como livros, periódicos científicos, reportagens em revistas e jornais, com a finalidade de obtermos conteúdos relacionados teóricos para o referencial do trabalho, bem como informações de diversos especialistas sobre o *day-trade*, que fossem pertinentes ao ponto de serem consideradas relevantes na construção desta monografia.

O trabalho buscou também esclarecer, expor, mitos, mentiras e propagandas enganosas que são espalhados por falsos *Traders* que fazem grandes promessas de lucros vultuosos e rápidos tendo apenas algumas horas em um de seus cursos fazendo uso de sites de busca da internet, grande mídia televisiva e principalmente no *youtube*.

Os resultados desses estudos serviram para as pessoas que não possuem o mínimo de educação financeira, para aqueles que não conhecem como funciona o Sistema Financeiro, com foco principalmente no mercado de capitais, fiquem atentos as armadilhas do capitalismo e mundo financeiro.

Salienta-se que a importância do referencial teórico da monografia não só para servir de alicerce para o trabalho, mas também para mostrar ao leitor que o Sistema Financeiro é complexo e conseqüentemente o mercado de capitais, e não se vira um “expert” do dia para noite, com cursos rápidos que muitas das vezes são ofertados até mesmo por pessoas despreparadas.

Torna-se relevante destacar que o trabalho permeia e cita a importância da sociedade possuir conhecimento sobre educação financeira, visto que o consumidor quando tem consciência sobre consumo abusivo, gastar mais do que é tolerável, consumir bens supérfluos, sobre a importância de fazer poupança para emergências, o capitalismo vai ter mais dificuldade em captar este mesmo cidadão, ou este cidadão mesmo que captado para um investimento de alto risco como *day trade*, logo perceberá que o risco poderá levar sua vida financeira à ruína e ele mesmo abortará o investimento.

Vale também ressaltar a grande valia do Sistema Financeiro para o desenvolvimento das populações, onde seu papel é fundamental para o crescimento e desenvolvimento econômico de uma nação, onde pode-se afirmar que é de suma importância nossa sociedade ter ao menos o entendimento sobre o funcionamento do sistema como um todo, todavia que é necessário que haja um entendimento mínimo sobre o funcionamento da economia e noções de educação financeira.

Espera-se que os produtos obtidos nesta pesquisa possam contribuir para a ampliação do entendimento a respeito do *day-trade*. Neste caso, vários pontos serão lembrados e adicionados neste tópico para podermos concluir com êxito o estudo.

Diante da situação que estamos passando, neste ano de 2020, na qual se refere a uma pandemia gerada pelo Covid-19, onde se conhece tão pouco sobre esse vírus, entretanto já ocasionou muitos desastres.

Um deles refere à “Crise Fiscal”, descreve-se como uma crescente incapacidade do Estado em atender às demandas cada vez maiores dos vários setores da economia e grupos correspondentes.

Neste caso, não estamos falando somente do Estado do Rio de Janeiro, pois não é apenas um Estado que irá sofrer com essa crise, estamos dizendo de todo o País, quiçá o mundo.

Podemos concluir então que por meio da incapacidade do país, Brasil, de atender as demandas de diferentes setores da economia, que a sociedade ficou à mercê de uma “Crise Fiscal” que está diretamente relacionada com os altos gastos com combate a Covid e com os alarmantes índices de desempregos e indicadores de desigualdades sociais.

Novos casos de Covid-19 na Europa e nos EUA levaram os países a restringir a circulação das pessoas. A França e a Alemanha adotaram novamente toques de recolher e novas medidas de isolamento.

Consequentemente, essas medidas atrapalham a retomada da economia global. Por conta dessa conturbação que a sociedade passa, alguns estímulos econômicos foram necessários, como o auxílio emergencial, que nada mais é do que benefícios mensais concedidos aos trabalhadores informais, desempregados e outros trabalhadores que perderam a renda durante o isolamento social.

Um dos pontos mais preocupantes que esta pandemia traz além dos agravos de saúde e óbitos, é o desemprego, segundo Silveira (2020) em setembro de 2020 o Brasil apresentava 13,5 milhões de pessoas sem trabalho. Tal fato é muito ruim, pois sem a geração de empregos, a economia do país não gira e o mercado de trabalho é diretamente afetado, conforme dito na introdução, explicado pela engrenagem das famílias, empresas e governo, com este número de desempregados a economia está praticamente parada.

Com isso, o trabalho informal passa a ser a única saída, o que não é bom para trabalhador que perde seus direitos e nem para o governo que não arrecada para aplicar em políticas públicas, pois se a taxa de desemprego aumenta isso significa que o valor que é gerado pelos impostos diminui. A informalidade traz várias consequências ruins para o país porque a renda do trabalhador se torna bastante inconstante, prejudicando o desempenho da economia.

Tal fato é explicado por economistas diante a flexibilização dos protocolos de distanciamento social por conta da pandemia de Covid-19 e arrefecimento do impacto do auxílio emergencial. Segundo Silveira (2020) entre maio e julho, dados da pesquisa Pnad Covid, registrou que milhões de pessoas perderam o emprego.

Podemos considerar também outro ponto de muita importância, com relação ao covid-19, que faz um paralelo com as pessoas que gostariam de estar no mercado de trabalho, mas que acabam não podendo procurar emprego por causa da pandemia ou por falta de oportunidades onde habitam, esse número segundo o IBGE representa 17,5 milhões de pessoas que estão fora do mercado de trabalho.

Sendo assim, é possível concluir que por conta de métodos epidemiológicos que tiveram que ser adotados, por exemplo, isolamento social na tentativa de conter a disseminação da pandemia de covid-19, o número de pessoas operando na bolsa de valores aumentou exponencialmente, como dito no artigo de Esperandio (2020), certamente por conta da queda e incerteza na economia brasileira, além do aumento de desempregados desesperados por alguma renda, os quais se tornaram presas fáceis para os abutres capitalistas que se alastram pela

facilidade dos ambientes interativos de comunicação, a exemplo do *youtube*, onde fazem intensas propagandas do *day trade*.

Diante disso, o número de pessoas interessadas no mercado financeiro e na chance de complementação da renda com investimentos na Bolsa de Valores aumentou, passando mais tempo que o habitual dentro de casa (alguns sem poder trabalhar), muitos investidores viram no momento a oportunidade de experimentar dessas operações.

No artigo de Goeking (2020), Luis Felipe Costa, diretor de renda variável da Genial Investimentos, afirma que o tempo que os investidores passam dentro da plataforma triplicou na pandemia e atingiu 6 horas, muito mais do que o normal, sendo possível afirmar que a pandemia de certa forma claramente influenciou no número de *traders* operando na Bolsa de Valores no ano de 2020.

De acordo com a autora Tecchio (2020) é informado com base nos dados da corretora Easynvest, o número de clientes operando em sistema de *day trade* no Brasil cresceu 27% em março de 2020, em relação ao mês de fevereiro. Coincidência ou não, a alta ocorreu em um momento de muita volatilidade no mercado de ações no mundo todo, marcado pela incerteza e graves impactos econômicos provocados pela pandemia de coronavírus.

Segundo Tecchio (2020) pesquisas no Google com os termos “como fazer *day trade*?” subiu 53% no último ano no Brasil – em março de 2020 chegou a 84 pontos, contra 31 em relação ao mesmo mês do ano anterior. As palavras-chave “*day trade*”, isoladamente, também apresentam uma ascensão na plataforma de pesquisa. O estado de São Paulo é campeão nas buscas.

Contudo, partindo do pressuposto onde muitos estão desempregados, os mesmos se veem numa situação onde é preciso buscar outra fonte de investimento para complementação de sua renda. Desse modo, o indivíduo opta por operar na Bolsa de Valores, *day-trade*, todavia ele não possui nenhum domínio inerente assunto, ficando exposto a sofrer com as ciladas que os cursos de *youtubers* capitalistas vendem e oferecem nas redes sociais, plataformas, mídias televisivas, sites de busca, etc..., com promessas de ganhos diários, fáceis e rápidos.

Carros importados, mansões luxuosas, roupas e relógios de grife, esses são alguns símbolos do exibicionismo mais recorrentes nas redes sociais desses *youtubers* que vendem essas ilusões sobre o que *day-trade*, os ganhos com as operações podem proporcionar e tentam fisgar

seguidores com a promessa de cursos que ensinam o segredo do enriquecimento rápido e fácil na bolsa de valores.

O problema é que professores do dinheiro fácil não contam sobre os verdadeiros riscos das operações financeiras de curta duração, ou seja, o principal atalho para a perda de patrimônio.

Como uma importante informação que artigo da autora Tecchio (2020) revela que além de todos os riscos de operar com *day trade*, nada chega perto de se equiparar à maior ameaça que os *day traders* enfrentam: algoritmos programados para realizar operações em tempo recorde. É praticamente impossível para um humano competir com os chamados *High Frequency Traders (HTF)*, que são essas ferramentas usadas por *Traders* e grandes corporações. Desse modo, o investidor sem saber dos riscos acaba tendo prejuízos e muito deles passam a ser até mesmo fatais.

Sendo assim, de todos os artigos analisados podemos constatar que em sua maioria revelam que o *day trade* é uma operação de alto risco e que ao longo dos anos com a evolução das famosas TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação este tipo de operação no mercado de capitais ficou mais conhecida.

Os capitalistas e oportunistas vislumbraram oportunidades e aproveitaram os canais da internet de grande visualização e massificaram com intensas propagandas e assim surgiram *youtubers* de toda parte e todo tipo oferecendo cursos de *day trade*. Como disse o Professor Galdi (2020) se fosse fácil ficar rico com *day trade* os *youtubers* não estariam vendendo curso e sim ficando milionários com *day trade*.

Chama-se a atenção para um artigo de JUNIOR (2020) que apresenta um contra ponto à pesquisa da FGV de (CHAGUE e GIOVANNETTI, 2019), ele apresenta discordância no método de coleta e análise de dados para os resultados apresentados, mas JUNIOR (2020) em seu artigo alerta que Trade é uma profissão como outras que tem riscos também. Mas no período pesquisado foi o único artigo de opinião contrária.

Nesta segunda parte da análise e considerações faz-se a relação com uma variável que a pesquisa encontrou e como é de extrema relevância não pôde excluí-la do estudo, a relação do *day trade* com a saúde dos investidores, onde encontramos casos de dependência, ou seja, vício em ficar realizando operações de *day trade* como se fosse um jogo, até o indivíduo ir à falência e mais de um caso de doenças como ansiedade, angústia, depressão e o suicídio

Como foi o caso do analista de sistemas em uma empresa de gás, Bruno Cortes, de 33 anos, relatado no artigo da FGV-EESP (2019), que sempre se interessou pelo mercado financeiro.

Por meio de especulações que ouviu de amigos, propagandas nas plataformas, entre outras coisas chamaram sua atenção para começar a aplicar na Bolsa. Em um único mês, Bruno lucrou R\$ 100 mil reais com suas especulações.

Entretanto, em um dos meses o analista chegou a perder R\$ 70 mil reais. Com esperança que iria obter lucros maiores, o analista continuou aplicando na bolsa, entretanto teve grandes prejuízos e acabou ficando endividado em todas as corretoras possíveis.

Cortes já com muitas dívidas acumuladas, mentalmente doente, achou infelizmente que a melhor opção seria a morte e cometeu o suicídio. Bruno havia se jogado do 14º andar do prédio.

No apartamento, os policiais encontraram o computador de Cortes ligado, com a tela aberta na página da bolsa de valores. Apenas naquela manhã, ele havia perdido mais R\$ 37 mil, conta a esposa. Certamente, Bruno se viu em uma situação, em que ele achou que a única escapatória seria essa, as dívidas foram se acumulando e acabaram prejudicando não só sua conta bancária, mas sua saúde mental, na qual fez o mesmo cometer o suicídio. É onde o título do artigo se encaixa perfeitamente no acontecimento, quando o *day-trade* seduz investidores pela promessa de ganhos rápidos e autonomia, mas a partir do momento no qual sai do controle da pessoa, acaba levando a perdas, doenças e até morte.

O caso acima foi do relato do endividamento, doença e morte e o artigo de Kastner et al (2020) mencionam um caso de agravo de saúde relacionado ao vício, o do analista de sistemas Fernando Barros da Silva, de 38 anos, que segundo os autores sabe bem o que é isso. “É igual cocaína. Toma conta da sua mente e, quando você vê, está sempre atrás de alguma forma de ganhar dinheiro com as operações”, diz, admitindo que o *day-trade* se tornou um vício para ele.

No início de 2015, Fernando realizava apenas operações de longo prazo (as que de fato são recomendáveis), mas veio a promessa de conseguir enriquecer de uma maneira mais rápida e fez Fernando se entusiasmar. “Me chamou a atenção o fato de que, com pouco capital, é possível ganhar muito dinheiro. Então fui atrás de cursos para entender”, disse Fernando.

Em 2016, Fernando encerra o ano com um amargo prejuízo de R\$ 15 mil. Mas ele tinha a pretensão de reverter a perda, bastava ganhar mais experiência. “Em todos os cursos dizem que existe uma ‘curva de aprendizado’ na qual você queima dinheiro, que isso é normal”, explica.

Oscilando entre muitas perdas e poucos ganhos, Fernando persistiu. “Não pensava em parar. Sempre achei que encontraria uma maneira de recuperar o que tinha perdido. Eu dormia e acordava pensando na bolsa, até nos finais de semana sentia vontade de abrir o *home broker*”, diz.

Após três anos, havia contraído um prejuízo no montante de R\$ 150 mil. Ele havia vendido o carro e levantado empréstimos. Não conseguia mais dormir direito. Foi aí que, com a ajuda de uma amiga psicóloga, Fernando percebeu que estava com um sério problema. Em fevereiro de 2020, desinstalou o *home broker*. Está limpo há oito meses. “A qualquer momento posso ter uma recaída. Agora eu tenho consciência de que sou um viciado.” É isso. Se algum *youtuber* ou corretora lhe oferecer *day-trade*, diga não.

Ao analisar estas situações no mundo contemporâneo chega-se à conclusão que agravos de saúde como depressão e ansiedade e vícios em aplicar para recuperar a perda do que se investiu podem estar ligadas ao cotidiano laboral, problemas financeiros e a situações sociais.

As relações de contextualizar este estudo com o curso à que ele pertence pode-se verificar a importância de pesquisas de profissionais de saúde na assistência quanto a saúde mental desses investidores que acabam acarretando problemas de saúde relacionados à ansiedade, depressão, angústia, violência doméstica, vícios, entre outros.

Quanto às disciplinas do curso de gerência em saúde cabe destacar a importância da Gestão do Trabalho, onde com primazia aborda conteúdos da relação capital trabalho, quando na pesquisa pode-se detectar claramente que Trade, que já estão considerando uma profissão, está ligada ao Capital e com um esforço laboral que pode não só lhe causar danos financeiros, como pode acarretar exploração do ser humano pelo capital, problemas de saúde e até a perda da vida.

Outra disciplina fundamental foi Gestão Financeira que teve vínculo com trabalho porque revela noções das armadilhas que o Sistema Financeiro pode colocar os cidadãos em relação aos empréstimos, financiamentos, juros, ou seja educação financeira e ainda aborda a importância do controle financeiro e consumo dentro da indução feita pelo marketing massivo da vida cotidiana.

Fora que o conjunto de disciplinas do técnico prepara um Gerente de Saúde, com formação crítica em relação ao capitalismo e as questões sociais, bem como o conhecimento de disciplinas como direito administrativo, ambiência, importância ao respeito às diversidades, valorização da saúde mental e atenção básica, ou seja, um bom gerente para melhorar à realidade da saúde brasileira.

Principalmente em organizações públicas de saúde, onde os desafios para uma melhor formação de gerentes são enormes, assemelhando-se aos desafios da própria consolidação do SUS e da estratégia de expansão das Unidades Primárias de Saúde.

Dessa forma, é necessário que haja um gerente de saúde que fique responsável por atender aos princípios do Sistema Único de Saúde - SUS, dar atenção à assistência, propor programas de saúde para esses tipos investidores que acabam tendo problemas de saúde mental, fato que não era esperado encontrar na pesquisa, para que eles sejam auxiliados por profissionais capacitados à prestar atendimento a este usuário do sistema de saúde, ajuda e todo amparo possível com intuito de evitar qualquer tragédia que possa ser causada à estes investidores que muitas das vezes acabam perdidos e sem escolhas, tomando a pior decisão possível, como por exemplo, suicídio.

Referências bibliográficas:

BRASIL, Portal do Investidor. Porque seu melhor investimento é o conhecimento. < [Portal do Investidor](#)> acessado em: dezembro de 2020.

CHAGUE, Fernando; GIOVANNETTI, Bruno. **É POSSÍVEL VIVER DE DAY-TRADE EM AÇÕES?**. Brazilian Review of Finance, v. 18, n. 3, p. 1-4, 2020.

Esperandio, César. **SÓ 0,1% LUCRA MAIS DE R\$ 100 POR DIA COM DAY-TRADE DE AÇÕES**. Site UOL, 2020 < <https://economia.uol.com.br/colunas/econoweb/2020/09/15/day-trade-vale-a-pena.htm> > acessado em: 27 de outubro de 2020.

FGV- EESP – Escola de Economia de São Paulo. **O PREJUÍZO, DEPRESSÃO E MORTE NO DAY TRADE: QUANDO TUDO SAI DE CONTROLE** <<https://eesp.fgv.br/noticia/o-prejuizo-depressao-e-morte-no-day-trade-quando-tudo-sai-de-controle>> acessado em: 27 de outubro de 2020. FGV-EESP (2019)

Galdi, Fernando. **DAY TRADE OU DAY TROLHA**.< <https://tc.com.br/colunas/day-trade-ou-day-trolha/>> acessado em: 28 de outubro de 2020. TC Mover. (2020)

Goeking, Weruska. **NÚMERO DE DAY TRADERS DOBRA EM 2020 COM BUSCA DE LUCRO RÁPIDO**.< [Número de day traders dobra em 2020 com busca de lucro rápido | Renda Variável | Valor Investe \(globo.com\)](#)> acessado em: 15 de outubro. Valor Investe (2020).

JUNIOR, Roberto Ernani Porcher. **DAY TRADE: DO OUTRO LADO DAS ESTATÍSTICAS**. arXiv preprint arXiv:1912.04274, 2019.

Kastner, Tássia, Lima, Luciana e Versignassi, Alexandre. **PARECE COCAÍNA, MAS É DAY TRADE**. < <https://vocesa.abril.com.br/especiais/parece-cocaina-mas-e-day-trade/>> acessado em: 27 de outubro de 2020. Você S.A. (2020).

LOUND, O. M.; SOUZA, P. C.; CARVALHO, S. L. **Mercado de capitais**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012;

TECCHIO, MANUELA. **APESAR DO RISCO, PROCURA POR DAY TRADE AUMENTA EM MEIO À CRISE; MAS VALE A PENA?** < [Apesar do risco, procura por day trade aumenta em meio à crise; mas vale a pena? | CNN Brasil](#)> acessado em 17 de outubro. CNN Business, São Paulo (2020).

PEREIRA, G. L.; et al. **Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro**. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2014;

SANTOS RONALO. **DAY TRADE PARA INICIANTES: ganhando dinheiro rápido**, ebook Kindle, 2019.

SILVEIRA, DANIEL. **DESEMPREGO DIANTE DA PANDEMIA BATE RECORDE NO BRASIL EM SETEMBRO, APONTA IBGE.** < [Desemprego diante da pandemia bate recorde no Brasil em setembro, aponta IBGE | Economia | G1 \(globo.com\)](#) > acessado 20 de outubro de 2020 às 16h20. G1, 2020.

SILVESTRE, MARCOS < <https://londoncapital.com.br/blog/qual-importancia-da-educacao-financeira-para-sua-vida/> > acessado em: 16 de outubro de 2019 às 13:22.